

APFN SOBRE A INTENÇÃO DE REDUZIR EXAMES DO 12.º

Medida governamental é “totalmente inadequada”

Para a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, a medida é “uma cedência perante quem pretende continuar a tapar o sol com uma peneira”

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) considera “totalmente inadequada” a eventual redução dos exames nacionais do 12.º ano porque os considera essenciais na avaliação dos alunos.

Num comunicado ontem divulgado, a APFN comenta que a medida, se for concretizada, constitui “uma cedência perante quem pretende continuar a tapar o sol com uma peneira”. Na última semana, o jornal “Público” noticiou que o Ministério da Educação quer reduzir para três o número de exames nacionais que os alunos têm de fazer no final do ensino secundário.



A proposta, que desencadeou reacções de agrado e desagrado no sector, é que os estudantes façam apenas três provas (até agora faziam em média cinco) de avaliação externa e que as provas de Português e Filosofia deixem de ser obrigatórias.

Para a APFN, “a existência de exames nacionais e a sua comparação com a avaliação contínua são um instrumento indispensável para se poder separar o trigo do joio”, isto é, saber quais “os estabelecimentos de ensino que se limitam a manter os aprendentes entretidos enquanto não atingem os 16 ou 18 anos”.

A associação tem vindo a defender exames nacionais no 4., 6. e 9. anos, a par com o 12., “para que o País e os pais continuem a ser informados do desastroso sistema de ensino em Portugal sem ter de recorrer aos relatórios da OCDE” (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).